

RUA CIRCOLO ITALIANI UNITI

Decreto nº 3679 de 02-09-1970

Formada pela rua 8 do Jardim Conceição

Início na avenida Carlos Grimaldi

Término na rua Miguel Arnaldo Anderson

Jardim, Conceição

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Orestes Quér
cia.

CIRCOLO ITALIANI UNITI

As vésperas da última década do século dezenove, Campinas já era considerada uma grande cidade e com elevado número de estrangeiros, formando as colônias lusitana, espanhola, alemã. Diante do desenvolvimento social no seio dessas comunidades, a colônia italiana desejou implantar o cooperativismo. Surgiu assim a idéia de se criar uma casa de caridade e de benemerência para atender aos imigrantes peninsulares que cada vez mais procuravam Campinas para residir. Ventilou-se, ou trossim, a fundação de uma escola para acolher os filhos dos patricios. Acalentado por essas idéias, Atilio Bucci fez um apelo a seus compatriotas através da "Gazeta de Campinas", sendo por isso considerado o principal fundador do Circolo. A 16-junho-1881 efetuou-se uma reunião preparatória com a presença de Samuele Malfatti e Ferdinando Carina, durante a qual, Atilio Bucci falou da disposição em congregar a colônia para a fundação do Circolo Italiani Uniti, determinando a realização da eleição da diretoria da novel entidade, que ficou assim formada: Presidente - Dr. Ernesto Lancia; vice-presidente - Samuele Malfatti; secretário - Ferdinando Carina; e tesoureiro - Rocco de Marco. Marcou-se a data de 07-agosto-1881 para a inauguração. E realmente verificou-se uma festiva inauguração com desfile pelas ruas da cidade e uma solenidade, no Teatro São Carlos, com a participação e discursos de Francisco Glicério, Francisco Quirino dos Santos e do notável filólogo Julio Ribeiro. Desse início festivo chegou-se aos nossos dias com o nome de Casa de Saúde Campinas, com modernas instalações e renome nacional. Para tanto, houve o trabalho, a luta e a capacidade de figuras como Mário Gatti, Clemente de Toffoli, Irineu Checchia, Paschoalino Nucci e Angelo Padula Casano em sua direção, e a elevação profissional dos Mário Gatti, Manoel Alexandre Marcondes Filho, Clovis Peixoto, Benedito da Cunha Campos e tantos e tantos ouyros que emprestaram suas luzes para esse estabelecimento se constituir em modelo hospitalar no Brasil.

1286

**DECRETO N.º 3.679, DE 2 DE SETEMBRO DE 1970****Da denominação a vias públicas da cidade de Campinas**

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º -- Ficam denominadas:

JOÃO CARLOS DO AMARAL, a rua 24 do Jardim Aparecida, com início na rua 16 do mesmo loteamento.

WALT DISNEY, a rua localizada entre o quarteirão 1148 do Cadastro Municipal e a Praça Comendador Soares, com início na Rua Francisco Glicério e término na Rua Barão de Jaguará.

PROFESSOR ARY MONTEIRO GALVÃO, as ruas 4 do Jardim Madalena e 10 do Jardim Conceição, com início na Avenida 2 do Jardim Madalena.

CIRCOLO ITALIANI UNITI, a rua 8 do Jardim Conceição, com início na Rua 1 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º -- Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 2 de Setembro de 1970.

**DECRETO N.º 3.679, DE 2 DE SETEMBRO DE 1970****Dá Denominação a vias públicas da Cidade de Campinas**

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

JOÃO CARLOS DO AMARAL, a rua 24 do Jardim Aparecida, com início na rua 16 do mesmo loteamento.

WALT DISNEY, a rua localizada entre o quarteirão 1148 do Cadastro Municipal e a Praça Comendador Soares, com início na Rua Francisco Glicério e término na Rua Barão de Jaguará.

PROFESSOR ARY MONTEIRO GALVÃO, as ruas 4 do Jardim Madalena e 10 do Jardim Conceição, com início na Avenida 2 do Jardim Madalena.

CIRCOLO ITALIANI UNITI, a rua 8 do Jardim Conceição, com início na Rua 1 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 2 de Setembro de 1970.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG. JÚLIO CESAR PILENSO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos, (Consultoria Jurídica), da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim, Marly Lopes Quatel, assistente do consultor geral, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito em 2 de Setembro de 1970.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

"Circolo Italiani Uniti"

De sociedade a hospital — Francisco Glicerio foi o lançador da pedra fundamental do edificio que tantas colaborações nobres e uteis deu a Campinas — Resumo de um ideal que nasceu em 1881 e que mostra quanto podem a constancia e a honradez

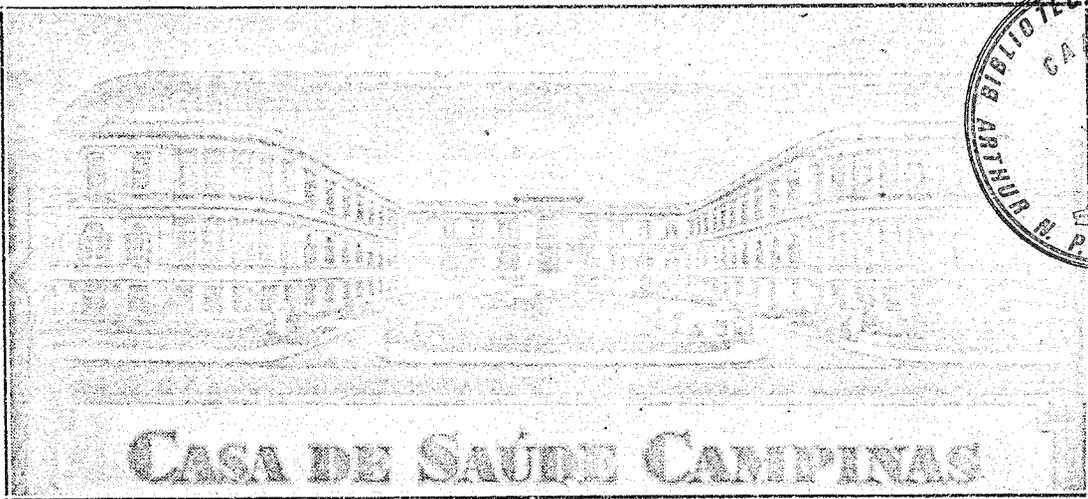
Campinas. (Dep. A GAZETA) — Ainda temos, em meio à densa população que hoje possui Campinas, aqueles elementos que, procedentes de anos anteriores ao principio do século, contam passagens evocadoras de eras outras, magnificas em seus detalhes e que a muitos mostram, como vivem e se, hoje, um mundo diferente...

As vezes, o que bem podemos chamar, uma fração da historia da "Princesa Doeste", daquela então "São Carlos", da Provincia de São Paulo, como seu importantissimo centro ferroviario, a sociedade fundada por italianos que, de origem simples e modesta, atraídos pelo desejo de riqueza, aqui radicaram-se, constituiram suas familias e, trabalhando pela grandeza do Estado que souberam tornar, como principais artifices, o maior da Federação, não esqueceram o amor à pátria de origem, fundando instituições que foram, e são ainda, parcelas do nosso orgulho de campineiros, e apontando o quanto de capacidade realizadora possuíam, a despeito da pequenissima cultura da maior parte deles.

Os detalhes que aqui apresentamos farão passar pela retina dos olhos daqueles que conheceram a época, ou ensinarão aos que não presenciaram, fatos que dizem muito de uma Campinas diferente, e diferente desta, repleta de granha-céus, de um comercio e uma industria invejáveis, quando não se dizendo de tudo quanto mais possui, nos campos das letras, das artes e das ciencias, poderíamos citar como cidade que está fadada a ser uma das que apresentarão o Brasil de amanhã, como pioneiro dos centros grandes, culto e nobres, porque ela, a "Princesa Doeste", para isso lhe dará um quinhão de grande vulto.

ATTILIO BUCCI, PATRIOTA SONHADOR

Attilio Bucci um daqueles muitos italianos que, procedentes da bela Italia, aqui se radicaram, dedicou-se ao trabalho, constituiu familia e depois entregou-se à ideia de tornar realidade o seu sonho, engrandecer a terra que o acolheu, sem esquecer "a madre patria". E foi lá pelo mês de abril de 1881 que Attilio Bucci lançou o seu pensamento de fundar em



CASA DE SAÚDE CAMPINAS

Casa de Saude Campinas, resultante do "Circolo Italiani Uniti di Campinas", de 1886!

130 associados recebiam, a 7 de agosto daquele ano, os seus diplomas. Uma sessão solene foi preparada e realizada, com a presença de toda a diretoria, do Regio Vice-Consul de São Paulo, do dr. Francisco Quirino dos Santos, advogado e jornalista de nossa cidade, do dr. Antonio Gonçalves Comide, Juiz de Direito, o prefeito, o delegado de policia e grande quantidade de italianos entusiasmados com o fato.

COLABORAÇÃO DA PREFEITURA

Em agosto de 1884, recebeu a diretoria do "Circolo Italiani Uniti di Campinas", doação do terreno necessário à edificação do prédio para a sede social, e a 20 de setembro do mesmo ano, data esta que na Italia era de celebração nacional, o mesmo succedendo no Brasil, foi lançada a pedra fundamental.

FRANCISCO GLICERIO, GRANDE AMIGO DA SOCIEDADE Francisco Glicerio, "o pai da

Uniti di Campinas" teve a sua oportunidade de demonstrar o quanto de util tinham os seus fundamentos. Em 1889, uma epidemia de febre amarela quasi dizimou toda a população de Campinas. Um numero inenso de mortes foi verificado, e maior não se registrou porque a quase totalidade dos habitantes daqui fugiu. Os que ficaram ajudaram aos enfermos, como puderam. E as instalações do "Circolo", construídas para finalidade diversa, transformaram-se em hospital, abrigando grande quantidade de doentes atacados do terrível mal. Fechou-se a escola, transformando-se em isolamento. Passado o periodo doloroso que a historia de Campinas tem em seu registro, não tiveram os atos de reconhecimento do povo, à diretoria do "Circolo", por tão grande gesto de nobreza praticado.

CRESCER O "CIRCOLO" Em 1904, ao curso elementar juntaram-se os cursos, de prepa-

aquele acerto que lhe era preciso, eis que surge nova tremenda epidemia, esta, de gripe espanhola. E a escola da "maestrina", que reunia então um numero consideravel de alunos, justamente quando o ensino primario no Estado precisava dessa preciosa colaboração, tal a deficiência de entidades escolares existentes, foi novamente transformada em isolamento. Nova nobre e valiosa colaboração daquela sociedade que, fundada para diversão dos seus incontáveis associados, promovendo-lhes bailes, reuniões civicas e outros, oferecia aos enfermos o asilo de que precisavam.

NASCE O HOSPITAL

Debelada a epidemia, surgiu a ideia de ser transformado o "Circolo" em hospital. Aprovada a iniciativa, ficou a ampliação do belo edificio como principal obstáculo a vencer. Festas, subscrições, donativos e mais empreendimentos diversos, e mais a compreensão que a colonia teve da grandeza do lance, foram iniciadas as obras, e, em fins de 1913, eram inauguradas as primeiras enfermarias e a primeira sala de operações.

Daquela para diante, o hospital passou a ser a menina dos olhos de todos os italianos, que com a grandiosidade do seu trabalho, despertaram a atenção e o interesse de todos os brasileiros também, assim formando-se uma comunidade em torno do ideal daqueles que, procedentes da velha Italia, em 1881, lançaram as bases do gigantesco trabalho que é hoje o Hospital "Casa de Saude Campinas", nome este surgido e oficializado em substituição ao primitivo, por causa da guerra mundial de 1939 e que tantos males causou à humanidade.

DIRIGENTES INESQUECÍVEIS

Simbolo de trabalho e distincção, o dr. Clemente de Toffoli, um dos mais renomados medicos que a historia de Campinas tem em seu registro; seu companheiro, o operador dr. Mario Gatti, famoso pelo que realizou em cirurgia; medicos outros, brasileiros, formando um conjunto raro de operosidade e capacidade, passaram a contribuir para que aquele grande hospital, com suas raizes tão distantes, se consubstanciasse numa obra verdadeiramente solida, para apresentar-se através dos tempos, como vem-lo hoje, um orgulho para a medicina, não de Campinas, porém, do país.

E aqueles dois nomes primeiros — conde dr. Clemente de Toffoli — homem de linhagem, pois que seus pais eram de familia nobre, e dr. Mario Gatti, formaram um duo inesquecível e a quem o "Circolo Italiani Uniti di Campinas", hoje, Casa de Saude Campinas, deve soma de gratidão incalculavel.

COM. IRINEU CHECCHIA

O modo como se manteve o sistema na presidencia da diretoria da Casa de Saude Campinas, o sr. Irineu Checchia fez repercutir na Italia a sua obra. Em 1930, o rei Victor Emanuel III, da Italia, concedeu-lhe o titulo honorifico de Cavalleiro, agraciando-o mais tarde com a condecoração de Comendador da Coroa da Italia, isto considerando os relevantes serviços prestados à colonia, com vasta repercussão no Brasil.

O Cav. Uf. Irineu Checchia, com seus oitenta e tantos anos de idade, ainda se conserva na presidencia da entidade, desde 1918. Todos os dias lá está em um hos-

pital, que é a vida da sua vida. Da sua honrada conduta, do seu herculeo trabalho, da colaboração daqueles magnificos elementos que escolheu para seus companheiros de direção, e sempre, ai está de pé o fruto de um objetivo que,

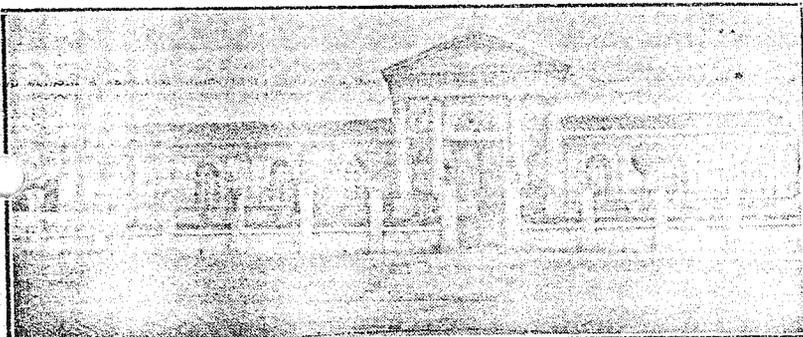


Irineu Checchia

lançado para manter vivo o amor à Patria, dele não fugiu e, alargando horizontes, projetou-o para rumo diferente e maior, transformando-o numa das glorias de Campinas.

Foi a semente lançada em 1881, por Attilio Bucci, que o Cav. Irineu Checchia soube fazer fecundar mais e mais, para hoje permitir que o paralelo historico aqui feito, fosse visto como nó-lo mostrou este resumo da vida de um grande empreendimento.

"A Gazeta" de S. Paulo de 25-maio-1956



Edifício do "Circolo Italiani Uniti di Campinas", em 1886, vendo-se na frente a Praça Anita Garibaldi.

Campinas uma sociedade, cujo principal objetivo seria o de manter vivo, entre os italianos, o amor pela Patria, e que estivesse à altura de oferecer toda a sorte de conforto moral e material aos seus associados. Sua ideia rapidamente se propagou, com integral aceitação. Vencidos os naturais percalços que o empreendimento desta natureza fez nascer, em assembleia realizada a 17 de abril de 1881, no velho e já não mais existente Teatro São Carlos, foram lançadas as bases da novel sociedade que por unanimidade passou a chamar-se "Circolo Italiani Uniti di Campinas", e elegeu, por simbolo, o pavilhão nacional.

AVANÇO DO IDEAL

Aprovados, posteriormente, os estatutos, surgiu a primeira diretoria, que se constituiu assim: dr. Ernesto Lancia, presidente; Samuele Malfatti, vice; Ferdinando Carina, secretario; Rocco de Marco, tesoureiro; Francesco Donnicci, Luigi Baldochi, Pelegrino Bieruccetti, Urbano Corsi e Pietro del Porto, conselheiros; Adamo Lorenzini e Eugenio Luporini, censors.

Republica Brasileira", grande amigo da colonia italiana, convidado que fora, lançou a pedra fundamental do edificio que ia ser construído para sede do "Circolo", festividade essa que reuniu toda a colonia e grande massa de povo. Foi a pedra fundamental lançada no terreno localizado atrás da Igreja de São Benedito, a chamada então "Praça Anita Garibaldi", hoje, Praça Dr. Toffoli", nome este que é uma expressão elevada para Campinas.

Dai para diante, a diretoria do "Circolo" batalhou para a construção da sede. Em menos de dois anos, tal fato se succedeu, pois que eram inaugurados a 2 de maio de 1886, um salão nobre e quatro salas aulas, destinadas à escola da sociedade, onde o idioma italiano, era a base. Estava portanto, concretizado o sonho dos italianos da época, que passaram a reunir-se e ter as suas festas em local proprio, trabalho executado pelo grande engenheiro Ramos de Azevedo.

EPIDEMIA DA FEBRE AMARELA

Foi aqui que o "Circolo Italiani

ração ao ginásio e superior, cabendo a direção ao insigne e saudoso mestre prof. Camilo Vanzolini, que se tornou, depois, lente do mesmo Ginásio do Estado "Culto à Ciencia".

Entretanto, a guerra libica e a Grande Guerra de 1914, perturbaram muito a vida do "Circolo", que vencendo tudo, enfrentou, ainda, uma fase financeira difficil e as fraccioes provocadas pelos novos elementos vindos da Peninsula. Uma situação difficil assim, por verdadeira felicidade, veio encontrar também um timoneiro que salvou a posição do "Circolo Italiani Uniti di Campinas". Esboçavam-se choques perigosos, quando surgiu o sr. Irineu Checchia, cavalleiro de elevados

dotos morais e que os italianos de então, levaram a presidencia da diretoria da sociedade, isto em janeiro de 1916. Tendo por companheiro outros elementos honrados como ele, e batalhadores, tais como: o saudoso Cav. Angelo di Stefano, Heitor Garcia, e outros, o sr. Irineu Checchia tomou as rédeas da direção do "Circolo" e vinha conduzindo a entidade com



Casa de Saúde Campinas: 100 anos

A Casa de Saúde Campinas completa no dia de hoje cem anos de existência. Sua administração programou uma série de comemorações destinadas a marcar indelevelmente a passagem da efeméride.

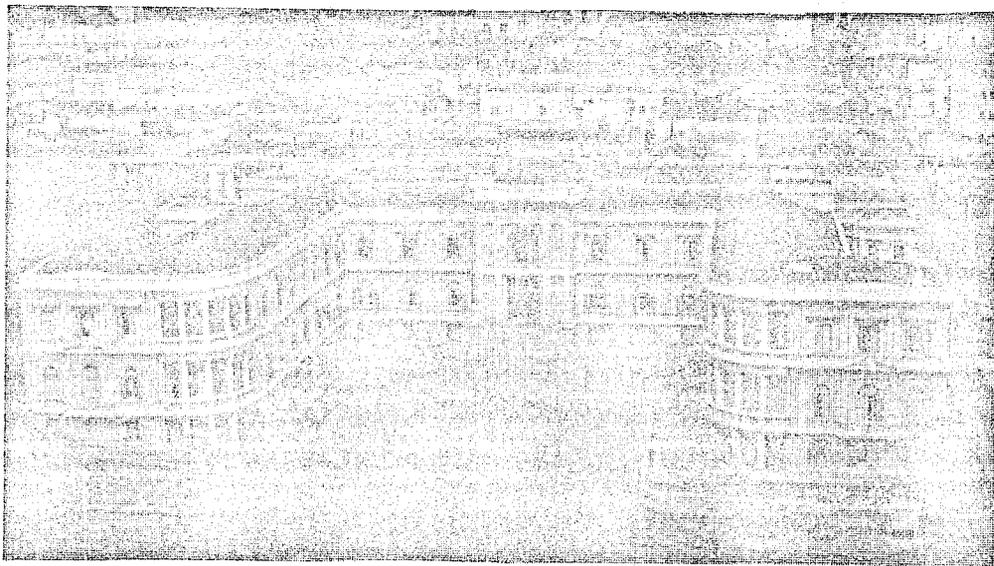
Mas a coincidência dessa data com a realização das cerimônias religiosas da Semana Santa levou o Hospital a transferir para a próxima semana as festividades projetadas. O programa tem início, pois, no dia 24 de abril, às 19 horas, com missa solene no pátio frontal, celebrada pelo arcebispo-coadjutor d. Gilberto Pereira Lopes. Haverá participação do Coral Rotary, regido por Eunice Coppo Rowedder. Em seguida, sessão solene no Salão Nobre do Hospital, e coquetel.

Fazem parte da Comissão de festejos do Centenário, Irineu Checchia Neto, Santos R. Coy, Geraldo Falchi Trinca e Pompeo de Vito.

BREVE HISTÓRICO

A fundação do «Círculo» deve-se à idéia, lançada quando um grupo imigrantes italianos sentiu a necessidade de uma escola para os filhos e de uma casa de caridade para atender aos conterrâneos. Idealizou-se um centro recreativo, cultural e beneficente para a comunidade italiana aqui radicada.

A primeira assembleia para a criação do Círculo, realizada em 17 de abril de 1881, teve como presidente Atilio Bucci e secretário Fernando Carina. O primeiro Livro de Atas foi aberto em 30 de julho de 1881, em língua italiana, comunicando a fundação da Sociedade Italiana em Campinas. A reunião foi feita no antigo Teatro São Carlos; as demais, realizaram-se nas casas dos presidentes.



A Casa de Saúde Campinas, antigo Circolo Italiani Uniti, faz hoje cem anos

No ano seguinte, no dia 28 de junho, já o «Círculo Italiani Uniti» passou a funcionar em local próprio: rua Regente Feijó, 72, tendo médico e farmacêutico para assistir aos associados.

Em 10 de junho de 1884, atendendo ao pedido da Diretoria do Círculo, a Câmara Municipal de Campinas concedeu-lhe o terreno, onde seriam erguidos um hospital e uma escola. Assim, no terreno situado à Praça Riachuelo, o prédio começou a ser levantado com o auxílio monetário, em espécie e braçal dos italianos. Mesmo inacabado, o prédio começou a ser usado como sede social do Círculo. Em janeiro de 1883, a cidade es-

tava ameaçada pela febre amarela, então o Centro Recreativo em estado de emergência, foi transformado em hospital, que logo começou a prestar serviços à comunidade assolada pela epidemia.

Passada a difícil luta contra a febre amarela, resolveram os italianos transformar a associação em hospital.

ESTE HOSPITAL

E A FEBRE AMARELA

Em fevereiro de 1889, a população campineira passou por nova provação: o retorno da febre amarela. A epidemia aumentava de tal maneira que duas semanas depois, o Conselho não pôde reunir-se. Mas a Sociedade

continuava prestando assistência médica, além de distribuir remédios, gêneros, dinheiro e cuidados.

O então presidente da Câmara Municipal, José Paulino Nogueira, apoiou e contribuiu para que se abrisse nova enfermaria no edifício inacabado da Sociedade. Outra ala foi transformada em Enfermaria Municipal. Até o salão de aulas da escola foi dividido em diversas enfermarias.

O dr. Costa Aguiar, à frente do serviço hospitalar, caiu doente no hospital improvisado. Transferido para Itu, ali veio a falecer.

Em 1897, retorna a febre amarela, provocando mortes, arrasando a cidade, e atingindo a colônia italiana.

O surto foi ainda maior, criando muitas dificuldades para o Círculo. Felizmente, Emilio Ribas descobre a isola o transmissor da doença, saneando Campinas e acabando com a febre amarela.

Entre 1917 e 18, a colônia esteve a ponto de fechar a agremiação, em virtude de consequências pós-guerra.

Em 1918, a cidade é abalada pela gripe espanhola, e resolve o então presidente Irineu Checchia transformar o Círculo em um verdadeiro hospital, unindo seus esforços aos dos médicos Clemente Tóffoli e Mário Gatti.

DOS ANOS TRINTA

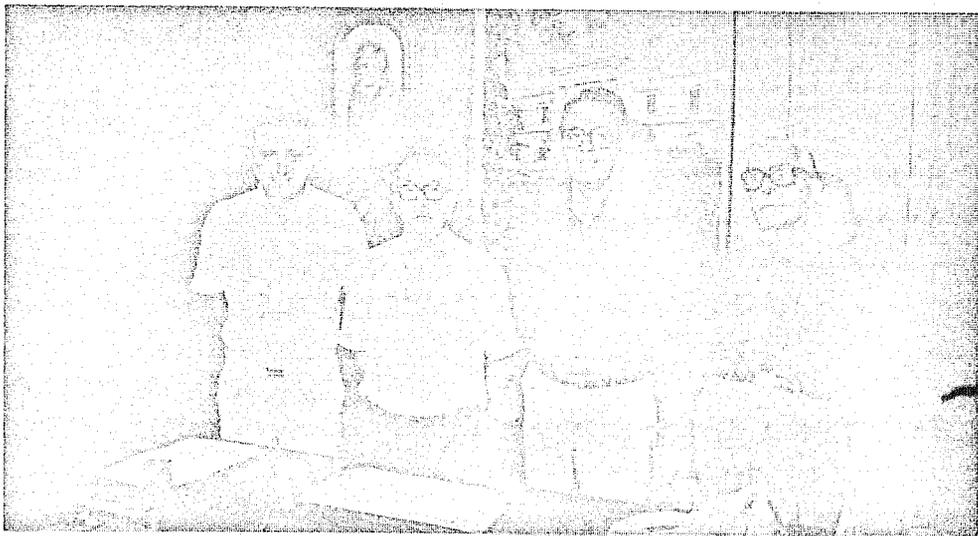
AOS NOSSOS DIAS

Segundo Jolumá Brito, que registrou todos estes eventos em sua «História da Cidade de Campinas» — o decreto lei n.º 383 estabelecia normas a respeito de estabelecimentos estrangeiros, e alterações em seus estatutos para que não fossem lechados.

O Círculo cumpriu estas determinações, e em 20 de setembro de 1942, em assembleia geral, presidida pelo médico Cunha Campos, ficou resolvida a fundação de uma sociedade civil e com fins filantrópicos, sob a denominação de Casa de Saúde Campinas.

O Hospital foi ampliado, sendo erguido pavimento superior aos apartamentos femininos. Reconhecido de utilidade pública, é hoje conhecido e respeitado em toda a parte.

Pioneiro no transplante renal no Estado de S. Paulo, conta esta Casa de Saúde com moderníssima aparelhagem de Raio-X, instrumentais clínicos e cirúrgicos, 320 leitos, 365 funcionários, 75 médicos do corpo clínico, 4 dentistas e mais 40 médicos entre auxiliares e residentes, não pertencentes ao Corpo Clínico.



Comissão de festejos do centenário: Santos Rodrigues Coy, Geraldo Falchi Trinca, Irineu Checchia Neto e Pompeo de Vito

CIRCOLO ITALIANI UNITI



As vésperas da última década do século dezanove, Campinas já se constituía numa cidade grande e projeção nacional. As colônias estrangeiras aumentavam, havendo a lusitana fundado a Sociedade Portuguesa de Beneficência, como a alemã, fundado o Clube Concordia. Tais eventos provocaram entre os membros da colônia italiana, que era grande em Campinas, o desejo de cooperativismo. Surgiu assim a idéia de se criar uma casa de caridade, de benemerência para atender aos imigrantes peninsulares que cada vez mais procuravam nossa cidade. Ventilou-se também, a fundação de uma escola para acolher aos filhos dos patrícios. Acalentado por essas idéias, Atilio Bucci, fez um apelo aos seus compatriotas através das colunas da "Gazeta de Campinas", sendo por isso mesmo considerado o principal fundador do Circulo. A 16 de junho de 1881 efetuou-se uma reunião preparatória com a presença de Samuele Malfatti e Ferdinando Carina, durante a qual Atilio Bucci justificou a não realização de uma reunião marcada para o mês anterior, e dizendo da disposição em congregar a colônia para fundação do Circulo Italiani Uniti, determinou que se efetuasse a eleição para a diretoria da novel entidade, que ficou assim formada: Presidente: dr. Ernesto Lancia; vice-presidente: Samuele Malfatti; Secretário: Ferdinando Carina e Tesoureiro: Rocco de Marco.

Marcou-se a data de 7 de agosto de 1881 para a inauguração. E realmente verificou-se uma festiva inauguração com desfile pelas ruas e solenidade às 5 horas da tarde no Teatro São Carlos, que contou com a participação e discursos de Francisco Glicério, Francisco Quirino dos Santos e do notável filólogo brasileiro Julio Ribeiro, que na oportunidade residia em Campinas. Desse festivo inicio, chegou-se aos dias de hoje, havendo o estabelecimento médico se tornando tradicional, e que contou com a participação de nomes de elevação, como o de Mário Gatti, Clemente De Rofolli, Irineo Checchia, Paschoal Mucci, Angelo Padula Cassano, Manuel Alexandre Marcondes Filho, Clóvis Peixoto, Benedito da Cunha Campos e tantos e tantos outros que emprestaram suas luzes para aquele estabelecimento se constituir num modelo hospitalar no Brasil. Hoje, devido legislação brasileira, o Circulo passou a denominar-se Casa de Saúde Campinas, mantendo, todavia, o mesmo trabalho desenvolvido desde os primórdios.✱